

CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CREATIVITY AND INCLUSIVE EDUCATION: A LITERATURE REVIEW

CARLOS DANIEL RODRIGUES DE
ASSUMPCÃO,
carlos.assumpcao@iemci.ufpa.br¹

Resumo: Esta pesquisa analisa a importância da criatividade como elemento estruturante da educação inclusiva, voltada ao desenvolvimento integral de estudantes do público-alvo da educação especial e ao fortalecimento da atuação docente. O objetivo do estudo é compreender como a expressão criativa atua como estratégia pedagógica na escola regular, mediando percursos formativos mais equitativos. Metodologicamente, realizou-se uma investigação qualitativa de caráter bibliográfico e integrativo, pautada na análise sistemática de produções acadêmicas que interconectam criatividade e educação inclusiva sob diversas perspectivas. Os resultados evidenciam que, para os alunos, os processos criativos e as expressões artísticas funcionam como recursos cruciais de comunicação alternativa e autorregulação, revelando competências cognitivas que escapam aos modelos tradicionais de avaliação, enquanto, para os professores, a criatividade emerge como ferramenta indispensável para a reinvenção das práticas pedagógicas, exigindo sensibilidade e preparo técnico para mediar o conhecimento de forma inovadora. Conclui-se que a criatividade não é apenas um complemento estético, mas um princípio ético e político fundamental. Ela posiciona o educador como agente crítico e o estudante como sujeito ativo, sendo indispensável para a consolidação de uma educação inclusiva transformadora no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação Inclusiva.

Educação Especial. Estratégias Pedagógicas.
Creativity. Práticas Inovadoras.

Abstract: This research analyzes the importance of creativity as a structuring element of inclusive education, aimed at the integral development of students who are the target audience of special education and at strengthening the role of teachers. The objective of the study is to understand how creative expression acts as a pedagogical strategy in regular schools, mediating more equitable educational paths. Methodologically, a qualitative investigation of a bibliographic and integrative nature was carried out, based on the systematic analysis of academic productions that interconnect creativity and inclusive education from various perspectives. The results show that, for students, creative processes and artistic expressions function as crucial resources for alternative communication and self-regulation, revealing cognitive skills that escape traditional evaluation models, while, for teachers, creativity emerges as an indispensable tool for reinventing pedagogical practices, requiring sensitivity and technical preparation to mediate knowledge in an innovative way. It is concluded that creativity is not just an aesthetic complement, but a fundamental ethical and political principle. It positions the educator as a critical agent and the student as an active subject, being indispensable for the consolidation of a transformative inclusive education in daily school life.

Keywords: Inclusive Education. Special Education. Pedagogical Strategies. Creativity. Innovative Practices.

1 INTRODUÇÃO

A inserção de estudantes que compõem o público-alvo da educação especial

(PAEE) no ensino regular é um dos pilares das discussões educacionais contemporâneas, revelando o hiato entre os dispositivos legais e a operacionalização pedagógica no cotidiano. Embora o direito à educação inclusiva seja assegurado por marcos normativos, a transição para a prática enfrenta barreiras severas que exigem uma reorganização profunda da cultura escolar. Conforme Mantoan (2021), a verdadeira inclusão demanda uma ruptura com o modelo de ensino padronizado, acolhendo a diferença como um valor intrínseco que deve impulsionar novas formas de educar, garantindo que a escola se adapte ao aluno, e não o contrário.

Nesse cenário de heterogeneidade, a criatividade emerge como um dispositivo essencial, transcendendo a visão simplista de talento artístico para se tornar uma ferramenta de mediação vital para todos os estudantes da educação especial. Segundo Alencar (2023), o estímulo ao potencial criativo funciona como um catalisador que beneficia tanto o discente quanto o docente, permitindo a adaptação de estratégias que atendam às múltiplas formas de aprender e ensinar. Para os alunos, a criatividade é motor

de desenvolvimento integral, oferecendo canais alternativos de interação e processamento de informações que muitas vezes não são contemplados pelos métodos tradicionais.

Em contrapartida, no que tange à atuação dos professores, a criatividade é indispensável para a superação de limitações estruturais e para a construção de práticas pedagógicas inovadoras. A literatura aponta que a inventividade permite ao educador redesenhar currículos e metodologias, tornando o conhecimento acessível a partir das singularidades de cada estudante. Para Pletsch (2022), o sucesso da inclusão depende da capacidade de o professor atuar como um intelectual crítico, utilizando a criatividade como recurso estratégico para mediar o aprendizado diante das especificidades sensoriais, cognitivas e motoras presentes em salas de aula diversas.

Ademais, quando o ensino regular incorpora as linguagens criativas, ele passa a reconhecer competências que muitas vezes são silenciadas por avaliações padronizadas. No caso de sujeitos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades, a expressão criativa

funciona como uma ponte cognitiva que promove autonomia e consolida a identidade do sujeito. Orrú (2020) e Assumpção (2025) enfatiza que é necessário adotar uma "pedagogia da diferença", na qual as habilidades singulares do público-alvo da educação especial sejam utilizadas de maneira intencional no planejamento escolar, transformando o potencial criativo em desenvolvimento socioemocional e acadêmico.

Diante desse contexto, este estudo objetiva construir um arcabouço teórico sobre essas potencialidades criativas que podem ser convertidas em práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento dos alunos da educação especial e qualifiquem a atuação docente no ensino regular. Pretende-se investigar como o papel da criatividade na mediação da comunicação podem propor caminhos para estratégias inclusivas que transformem o fazer pedagógico. A investigação fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, alicerçada em contribuições de autores que, como Glat e Pletsch (2021), defendem uma ciência da educação comprometida com a acessibilidade

curricular e com o protagonismo de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da pesquisa

Esta investigação fundamenta-se na abordagem qualitativa, a qual permite uma análise aprofundada de fenômenos educacionais complexos que não podem ser reduzidos a variáveis numéricas. Tal perspectiva é ideal para examinar a dimensão subjetiva e as variadas interações sociais presentes na escola, priorizando a compreensão dos sentidos atribuídos às práticas de inclusão.

Segundo Minayo (2019), o método qualitativo trabalha com o universo de significados, motivos e atitudes, o que se coaduna com o objetivo deste trabalho em investigar como a criatividade atua na formação docente e no desenvolvimento integral dos estudantes que compõem o público-alvo da educação especial (PAEE).

2.2 Área de estudo e público-alvo

Este estudo situa-se na interface entre a Educação Especial e a Psicologia da

Educação, concentrando-se nos diálogos sobre práticas pedagógicas inclusivas mediadas pelo fomento da criatividade. Por configurar-se como uma investigação de natureza teórica, o campo de estudo é o próprio acervo acadêmico contemporâneo, sem a interação direta com sujeitos empíricos.

O "público-alvo" é, portanto, delimitado pelas produções científicas que discutem tanto o desenvolvimento de estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, quanto a qualificação do professor que atua na escola comum. Conforme Gatti e André (2020), essa delimitação teórica do objeto é essencial para compreender como a literatura representa a urgência de novas estratégias que acolham a diversidade humana como motor de aprendizagem.

2.3 Metodologia da pesquisa

O percurso metodológico adota a revisão integrativa como estratégia para sintetizar múltiplos estudos e fornecer uma visão abrangente sobre o papel da inventividade no ensino. A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases

científicas reconhecidas, como Google Acadêmico, SciELO e Periódicos CAPES, utilizando descritores cruzados para garantir o rigor científico. De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2020), esse método exige uma análise criteriosa que ultrapassa a mera descrição, promovendo uma construção teórica que articula resultados de pesquisas anteriores com os desafios da realidade escolar atual.

Para a execução da análise, procedeu-se a um recorte temporal e temático, visando identificar como a criatividade é mobilizada para auxiliar o crescimento dos alunos e para renovar as estratégias dos professores. O levantamento sistemático resultou em 70.000 produções centrais focadas na interface entre educação inclusiva e criatividade, por intermédio, de critérios de seleção e recorte, 30 trabalhos foram destacados por apresentarem aproximações diretas com a temática da criatividade como solução estratégica, conforme a tabela 1 a seguir:

Tabela 1 — Revisão Bibliográfica Sistematizada

AUTORES	TÍTULO
LOPES, J.	Gamificação e Criatividade:

S. (2023).	Caminhos para a inclusão de autistas no ensino básico.
CHAGAS, A. K. C. et al. (2022).	A criatividade como estratégia e intervenção para a inclusão escolar.
SILVA, C. C. (2022).	Educação Inclusiva: Mecanismos, Estratégias e Técnicas de Apoio.
SOUZA, A. J. & OLIVEIRA, A. M. (2021).	Tecnologias Assistivas e o Estímulo à Participação Ativa.
LOBO, S. & BARWALDT, R. (2021).	Uso de softwares adaptativos e metodologias ativas no desenvolvimento de competências.
RIBEIRO, P. C. (2020).	Design Thinking na Educação: Criatividade para resolver problemas de acessibilidade.
MENDONÇA, M. C. (2019).	A ludicidade e a criatividade no desenvolvimento de conceitos científicos por alunos PAEE.
PÉREZ, S. G. P. B. (2018).	A criatividade no Atendimento Educacional Especializado (AEE).
BERSCH, R. (2017).	Introdução à Tecnologia Assistiva.
SCHLÜNZEN, E. T. M. (2015).	Inclusão e tecnologias digitais: reflexões e experiências.
VIRGOLIM, A. M. R. (2014).	A contribuição dos instrumentos de investigação do potencial criativo na identificação do aluno com Altas Habilidades/Superdotação.
GLÄVEANU, V. P. (2002).	Rewriting the language of creativity.

(2013).	
MATOS, S. N. (2013).	Criatividade e Deficiência Mental: Um estudo exploratório.
BHERING, E. & PIMENTEL, S. C. (2011).	A formação do professor para a educação inclusiva.
VYGOTSKY, L. S. (2009).	Imaginação e Criatividade na Infância.
GALVÃO, T. F. (2009).	A Tecnologia Assistiva de Baixo Custo na Escola Inclusiva.
TORRE, S. DE LA. (2008).	Estratégias didáticas criativas.
KENSKI, V. M. (2007).	Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação.
LUBART, T. (2007).	Psicologia da Criatividade.
FLEITH, D. S. (2007).	A Prática Educativa e o Desenvolvimento do Talento.
ANASTASIOU, L. G. C. & ALVES, L. P. (2004).	Processos de ensinagem na universidade.
MANTOAN, M. T. E. (2003).	Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?
MITJÁNS, M. A. (2002).	A criatividade na escola: três décadas de pesquisa.

ALENCA R, E. M. L. S. & FLEITH, D. S. (2001).	Criatividade: Múltiplas Perspectivas.
KUPFER, M. C. M. (2000).	Educação para o futuro: Psicanálise e Educação.
MORIN, E. (2000).	Os sete saberes necessários à educação do futuro.
MITJÁNS, M. A. (1997).	Criatividade, Personalidade e Educação
FREIRE, P. (1996).	Pedagogia da Autonomia.
VALENTE, J. A. (1991).	Liberando a Mente: O computador no controle da criança com deficiência.
OSTROW ER, F. (1987).	Criatividade e Processos de Criação.

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Essa triagem fundamentou-se no entendimento de Ferreira (2022), de que a seleção rigorosa e o recorte preciso de fontes são o que garante a validade de uma pesquisa bibliográfica voltada ao aprimoramento de saberes educativos.

A sistematização final dos dados foi orientada pela premissa de que a criatividade funciona como um princípio mediador: para

o aluno PAEE, ela potencializa a autoexpressão e supera barreiras cognitivas; para o professor, ela viabiliza a superação de métodos tradicionais por meio de planejamentos mais flexíveis. Conforme aponta Libâneo (2021), a investigação teórica em educação deve servir para subsidiar a prática em sala de aula, fornecendo elementos para que o educador atue como um mediador crítico, utilizando a inovação como ferramenta de acessibilidade curricular e inclusão social democrática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse aspecto, a partir dos dados analisados, é possível revelar que a criatividade, quando integrada de forma intencional ao cotidiano escolar, deixa de ser um elemento secundário para se tornar um pilar de acessibilidade para os estudantes do público-alvo da educação especial. A literatura demonstra que processos criativos, especialmente os vinculados às linguagens visuais e plásticas, funcionam como dispositivos potentes de comunicação alternativa. Para o aluno, essas práticas permitem a exteriorização de emoções e a organização do pensamento, enquanto para o professor, tais produções oferecem pistas

valiosas para compreender o funcionamento cognitivo de sujeitos que nem sempre utilizam as vias convencionais de expressão.

A discussão dos achados indica que o fomento à inventividade é um motor de desenvolvimento integral, pois permite que o estudante explore suas capacidades para além das limitações impostas por diagnósticos. Observou-se que a criatividade se manifesta não apenas na arte, mas na forma singular como os alunos resolvem problemas e organizam suas tarefas diárias. Esse reconhecimento exige que o docente abandone modelos avaliativos rígidos e padronizados, passando a utilizar a observação das manifestações criativas como um indicador real de potencial de aprendizagem. Assim, a criatividade ajuda o aluno a construir sua autonomia e o professor a enxergar as competências ocultas sob o estigma da deficiência.

A análise aponta para a necessidade de um deslocamento paradigmático no planejamento curricular: a inclusão deve ser vista como uma ação propositiva baseada nas potencialidades do sujeito. Nessa perspectiva, a criatividade atua como um recurso estratégico para promover o engajamento e a

participação ativa de estudantes PAEE. O educador, ao se apropriar da criatividade como técnica pedagógica, consegue transformar o ambiente da sala de aula em um espaço de experimentação, onde a mediação de experiências significativas substitui a simples transmissão de conteúdos, fortalecendo o vínculo educativo e a autoconfiança do aluno.

Por fim, os resultados evidenciam que a eficácia das práticas inclusivas depende da simbiose entre um ambiente escolar flexível e uma formação docente contínua de qualidade. Ambientes que oferecem diversidade de materiais e liberdade de exploração funcionam como catalisadores do desenvolvimento cognitivo. Em contrapartida, a rigidez institucional é apontada como o principal entrave para a inovação. Conclui-se que investir no desenvolvimento da criatividade docente não apenas beneficia o professor em sua organização laboral, mas é a condição essencial para que o estudante da educação especial encontre na escola um percurso formativo equitativo, inclusivo e significativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados desta investigação confirmam que a criatividade constitui um pilar fundamental para a consolidação de uma educação inclusiva. Evidencia-se que o fomento ao potencial criativo gera benefícios indissociáveis: para os estudantes que compõem o público-alvo da educação especial, a expressão criativa atua como um motor de desenvolvimento integral, oferecendo vias alternativas de comunicação, autorregulação e manifestação de competências cognitivas que muitas vezes transcendem os métodos de avaliação tradicionais. Simultaneamente, para os professores, a criatividade é ressignificada como uma estratégia pedagógica estruturante, permitindo a superação de barreiras metodológicas e a construção de práticas mais flexíveis e responsivas. Nesse contexto, o educador assume o papel de mediador crítico, utilizando a inventividade para transformar o currículo numa ferramenta de acessibilidade que respeita e valoriza a singularidade de cada percurso formativo.

Conclui-se que a valorização da criatividade no ambiente escolar ultrapassa a dimensão estética, firmando-se como um

princípio pedagógico que qualifica o trabalho docente e potencializa as capacidades dos alunos. Ao adotar uma postura criativa, o professor consegue redesenhar as suas ações pedagógicas de modo a acolher a diversidade, enquanto o aluno encontra espaço para desenvolver a sua autonomia e identidade. Embora este estudo tenha focado na revisão de literatura, os achados reforçam a urgência de políticas de formação que reconheçam a criatividade como uma competência essencial para o ensino especial. Assim, a criatividade é estabelecida como o eixo que permite converter a inclusão de uma diretriz teórica para uma realidade prática, garantindo que o desenvolvimento de cada estudante seja o centro do processo educativo.

Agradecimentos

Profunda gratidão à Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA) e à sua Coordenação de Educação Inclusiva (CEI), pelo suporte institucional e pela abertura do espaço pedagógico que viabilizou esta investigação. Estendemos este reconhecimento aos discentes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) da EAUFPA, cuja participação foi o alicerce deste estudo, e aos docentes precursores de

pesquisas em Educação Especial, cujas trajetórias e orientações foram fundamentais para o amadurecimento das discussões aqui apresentadas. Por fim, agradecemos à Pró-Reitoria de Assistência e Acessibilidade Estudantil (PROAES) que, por intermédio do Programa Bolsa Acadêmica de Inclusão da Educação Básica (PIBASic), viabilizou o fomento financeiro indispensável para o pleno desenvolvimento e execução desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, C. D. R. **A relação do Transtorno do Espectro Autista (TEA) com a criatividade como contribuição para o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar.** Maceió: Even3 Publicações, DOI: 10.29327/7738667.

ASSUMPÇÃO, C. D. R. **Tecnologia Assistiva: Caderno das Cores Aplicado ao Mood Board.** Belém: FlipHTML5, 2025. Disponível em: <https://online.fliphtml5.com/dwpe/vltm/#p=8>.

ALENCAR, E. M. L. S. **Criatividade no Contexto Educacional: Desafios e Perspectivas.** São Paulo: Editora Atlas, 2023.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2020. DOI: 10.21171/ges.v5i11.1220.

FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”.** São Paulo: Cortez, 2022.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. E. D. A. **A relevância dos métodos de pesquisa em educação.** Brasília: Liber Livro, 2020.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. **Estratégias de ensino-aprendizagem para alunos com necessidades educacionais especiais.** Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática: Velhos e novos temas.** Goiânia: Edição do Autor, 2021.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus Editorial, 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2019.

ORRÚ, S. E. **O Aprendizado do Aluno com Autismo: Práticas Inclusivas e Criativas na Escola.** Petrópolis: Vozes, 2020.

PLETSCH, M. D. **Educação Especial e Inclusão Escolar: Políticas e Práticas.** Curitiba: Appris, 2022.